

PDS lamenta a perda

155

"Espero que o sacrifício dele não tenha sido inútil, que saibamos honrar o que ele fez, todos nós, brasileiros." A afirmação foi feita ontem pelo presidente do PDS, senador Amaral Peixoto, lembrando que acabara de perder um amigo de mais de 30 anos.

O presidente do PDS chegou ao Congresso por volta das 12h20 de ontem e, muito emocionado, lembrou que o almoço que tivera com Tancredo, ainda no período de campanha, foi o "almoço de despedida".

Por sua vez, o líder do PDS no Senado, Murilo Badaró, exaltou a vida pública de Tancredo Neves: "Ele percorreu os mais diversos postos da atividade política com a única preocupação de servir à causa democrática". E, em nome da bancada do PDS no Senado, afirmou: "Nossa bancada se associa às homenagens que o Brasil reverente tributa ao seu grande estadista e assegura seu compromisso de lutar pela manutenção do regime constitucional, pela consolidação das liberdades públicas, como melhor e mais expressiva forma de exaltar o nome, a obra e a memória de Tancredo Neves".

PFL

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, afirmou que a vida do presidente Tancredo Neves servirá de exemplo a toda a Nação e, particularmente, aos políticos, "que terão de se conscientizar que só através da união de todos os brasileiros poderemos dar curso à Nova República que ele, num momento de grande inspiração, idealizou como alternativa de redenção nacional".

Tancredo Neves, segundo ele, durante a doença que o prendeu ao leito por mais de um mês, conseguiu que todos os brasileiros rezassem pela sua recuperação e também para que Deus "desse forças ao presidente José Sarney, que será, não o seu sucessor, mas o continuador, o intérprete maior de suas idéias e o executor de todas as mudanças prometidas à Nação".

"Sem ele, devemos nos apegar a tudo aquilo que ele pregou nas praças públicas, para que suas palavras sejam transformadas no nosso livro de cabeceira. Livro que não poderemos trair, porque se alguém tentar fazê-lo estará traindo a vontade do povo, que era a vontade de Tancredo Neves."

"A sua pregação na campanha presidencial agigantou-o perante a opinião pública" — acrescentou José Lourenço —, "ao mesmo tempo em que o tornava um presidente eleito por via indireta com o maior apoio popular de que temos notícia em toda a nossa vida republicana."

PMDB

O falecimento do presidente eleito representou, para o líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, "um vazio imenso e uma dor que, como é habitual em nosso povo, é resignada, mas, nem por isso, menos profunda".

Fernando Henrique, no entanto, lembrou que "fica a semente da regeneração com um sentido mais agudo das responsabilidades que Tancredo ajudou e despertou em todos nós, quanto a que a hora é agora".

156